

# Juventudes pernambucanas ocupam a UFPE.

Machado, Otavio Luiz.

Cita:

Machado, Otavio Luiz. (2010). *Juventudes pernambucanas ocupam a UFPE*. Diário de Pernambuco, 19 de outubro de 2010, p. B-5.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/otavioluizmachado/26>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/pezx/Ws7>

Recife, terça-feira, 19 de outubro de 2010

Redatora: Risonete Canto

FALE CONOSCO

Telefone: 2122.7520 e-mail: opiniao.artigo.pe@dabr.com.br

**Sem debate e sem a formação cidadã, voltaremos à fase mais negra da história da educação superior**

*Publicado no Diário de Pernambuco, 19 outubro de 2010,  
p. B-5*

## Juventudes pernambucanas ocupam a UFPE

OTÁVIO LUIZ MACHADO

Pesquisador e Coordenador do Programa Sobre Juventudes,  
Democracia, Direitos Humanos e Cidadania da UFPE

otavio@machado3@yahoo.com.br

A UFPE, que é a principal instituição universitária das regiões Norte e Nordeste do nosso país, também possui uma responsabilidade enorme com os jovens do estado e da região, pois, como uma parceira significativa dos universitários do estado encontra-se na UFPE, então a universidade precisa criar programas ou projetos voltados aos seus jovens, no sentido de estimulá-los ao estudo, de formá-los para a cidadania e de aproximá-los cada vez mais da instituição.

A interiorização da UFPE é um bom começo para permitir o acesso dos jovens à instituição, sem contar os cursos populares, os cursos de curta duração, os eventos

e inúmeras atividades que promovem um sentimento coletivo de pertencimento pela juventude à instituição pública. A interiorização, a criação de novos cursos, a ampliação da assistência estudantil e a reabertura do restaurante universitário são apenas alguns exemplos da mudança da cara da universidade pública na última década, que havia encarado um período de corte de recursos, de sucateamento e de ameaça de sua privatização.

O que sobrou daquela fase negra e que está profundamente em desacordo com a fase mais moderna da UFPE é a figura do "gestor público" que só sabe levantar paredes, dar acabamento, mobiliar e construir uma infraestrutura sem um compromisso com um projeto político-pedagógico democratizante e pautado pela ética pública.

Tal modelo não existe mais na administração central e nem nas diretorias dos centros, mas resiste em um ou outro departamento onde o "dono" não abre mão dos

seus privilégios, dos expedientes pouco transparentes e da intimidação como prática cotidiana.

O estímulo para que os jovens se conscientizem, que tenham visão de futuro e compreendam que a administração pública precisa ser eficiente, compartilhada entre os três setores (Estudantes, Funcionários e Professores) e não mais conduzidas por gerentões ou carreiristas sem escrúpulos deve ser uma constante, porque foi a reivindicação dos estudantes e sua luta feroz contra o atraso dos dirigentes que conquistamos uma universidade pública, gratuita e referenciada socialmente.

Sem um bom debate, sem acesso irrestrito às informações e sem a formação cidadã dos nossos jovens voltaremos à fase mais negra da história da educação superior. Que os jovens conheçam, reconheçam e combatam esse período para que nunca mais voltemos ao período do terror e da universidade fechada em si mesma.